

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

ELISA CARNEIRO PEREIRA CAMARGO

**SIGNIFICADO DA DROGA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E A SUA INTERFACE
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Alfenas / MG

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

ELISA CARNEIRO PEREIRA CAMARGO

**SIGNIFICADO DA DROGA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E A SUA INTERFACE
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG.

Área de Concentração: Enfermagem

Linha de Pesquisa: Processo de Cuidar em Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Eliza Maria

Rezende Dázio

Alfenas / MG

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Alfenas

Camargo, Elisa Carneiro Pereira.

Significado da droga entre universitários e a sua interface com as políticas públicas / Elisa Carneiro Pereira Camargo -- Alfenas-MG, 2017.

59 f.

Orientadora: Eliza Maria Rezende Dázio.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, 2017.

Bibliografia.

1. Estudantes. 2. Políticas Públicas. 3. Usuários de Drogas.
I. Dázio, Eliza Maria Rezende. II. Título.

CDD-610.73



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas . Unifal-MG
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 . Alfenas/MG . CEP 37130-000



Elisa Carneiro Pereira Camargo

“Significado da droga entre universitários e sua interface com as políticas públicas”

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Enfermagem.

Aprovado em: 24/02/2017

Profa. Dra. Eliza Maria Rezende Dázio
Instituição: Universidade Federal de Alfenas-
MG – UNIFAL-MG

Assinatura:

Prof. Dr. Denis da Silva Moreira
Instituição: Universidade Federal de Alfenas-
MG – UNIFAL-MG

Assinatura:

Profa. Dra. Ana Maria Duarte Dias Costa
Instituição: Universidade José do Rosário
Vellano - UNIFENAS

Assinatura:

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu esposo que me incentivaram a todo o tempo, não medindo esforços para me apoiar. E ao meu filho, João Vinícius, que mesmo sem compreender minha ausência me

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que nunca me abandonou, me protegendo nas estradas nos momentos de sono intenso, por me proporcionar fé perante as adversidades que não foram poucas e por sempre me conduzir no seu melhor caminho sempre colocando os seus anjos em meu caminho para o meu auxílio.

Aos meus pais, que me apoiaram e me incentivaram em todos os sentidos desde financeiramente, até psicologicamente e cuidando de meu filho, da minha casa e até do meu esposo durante os momentos de ausência.

Ao meu esposo, por me encorajar nos momentos de desânimo, por seu apoio incondicional e pela paciência durante este período de ausência, estresse e de ansiedade.

Aos meus avós maternos Conceição e João que, mesmo sem entender muito o porquê de toda essa correria, me ajudaram cuidando do meu filho.

Aos meus sogros, que sempre cuidaram com muito amor e dedicação do meu filho.

Agradeço também a minha irmã Elvira que com duras palavras não me deixou desistir em momentos críticos.

Às minhas tias, Christianne e Patrícia, que são como fontes de inspiração e que sempre me ajudaram.

À minha orientadora Profa. Dra. Eliza Maria Rezende Dázio, que me auxiliou nesta caminhada com todo seu conhecimento e generosidade, não me deixando desistir de meus sonhos.

À Universidade Federal de Alfenas, aos coordenadores, docentes, discentes, técnicos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela chance de desenvolver essa dissertação, e de compartilhar vivências e de aperfeiçoar meus conhecimentos.

À Profa. Dra. Adriana Olímpia Barbosa Felipe, pela crucial contribuição nesta reta final.

Às minhas companheiras de mestrado, que sempre me ajudaram quando precisei.

À minha prima Luara, que sempre se disponibilizou em me auxiliar.

À Banca Examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições.

À ex-aluna e agora Mestre Jamilya Souza Gonçalves, que nunca mediu esforços para me ajudar.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que eu tivesse sucesso nesta jornada.

RESUMO

O objetivo foi analisar o significado do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas entre os universitários em consonância com as políticas públicas brasileiras sobre drogas. Os participantes foram 49 universitários de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais, que no período da coleta de dados afirmaram fazer uso de álcool e/ou drogas. O estudo foi realizado a partir da análise de dados de pesquisas anteriores denominadas *Significado do uso de álcool e/ou drogas entre universitários* e *Significado do uso de álcool e/ou drogas entre universitárias* que utilizaram como referencial a Antropologia Interpretativa. Ambos foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas, sob o parecer nº 822.626, respeitando todos os preceitos éticos e legais. Os dados foram coletados no período de novembro de 2014 a julho 2015. O presente estudo fundamentou-se nas políticas públicas desenvolvidas no Brasil sobre drogas, sendo utilizada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Para responder ao objetivo elaborou-se a seguinte categoria analítica *Dissonância entre significado da droga para os universitários e as políticas públicas*. Constatou-se que o uso e abuso de álcool e/ou de outras drogas se inicia ainda na adolescência, estimulado pelos familiares e amigos. Esse uso se intensifica na universidade, com várias motivações para lazer, para minimizar a dor, a pressão do dia-dia e o sofrimento. O uso e o abuso levaram a comportamento de risco como dirigir sob o efeito do álcool. Deduz-se, pelos depoimentos, o desafio das políticas públicas e das universidades quanto à realidade vivenciada pelos universitários em relação a essa temática. Conclui-se que o caminho a ser trilhado pelas políticas públicas é longo e que as instituições de ensino superior devem primeiramente compreender a motivação, o significado que a droga traz consigo, para, assim, conseguir desempenhar seu papel frente à prevenção com maestria.

Descritores: Estudantes. Políticas Públicas. Usuários de drogas.

ABSTRACT

The objective was to analyze the meaning of the use and abuse of alcohol and/or other drug use among college students in line with Brazilian public policies on drugs. The participants were University students from 49 a public institution of higher education of Minas Gerais, in the period of data collection have stated make use of alcohol and/or drugs. The study was carried out from the analysis of data from previous searches called meaning of the use of alcohol and/or drug use among students and significance of the use of alcohol and/or drug use among college girls who used as a reference to Interpretive Anthropology. Both were approved by the Committee of ethics and Human Research at the Federal University of Alfenas, under the opinion paragraph 822,626, respecting all ethical and legal precepts. The data were collected in the period November 2014 to July 2015. The present study was based on the public policies developed in Brazil about drugs being used content analysis of Laurence Bardin. To respond to the goal has drawn up the following analytical category Dissonance between drug meaning to academics and public policy. Contacted that the use and abuse of alcohol and/or other drugs still begins in adolescence, stimulated by family and friends. This use intensifies at the University, with multiple motivations for leisure, to minimize the pain, the pressure of the day-day and suffering. The use and abuse led to risky behavior like driving under the influence of alcohol. It follows, by testimonials, the challenge of public policy and of universities as to the reality experienced by college students in relation to this theme. It is concluded that the path to be trodden by the public policies is long and that higher education institutions should first understand the motivation, meaning that the drug carries with it, to be able to play its role vis-à-vis the prevention with mastery.

Keywords: Students. Public Policies. Drug users.

RESUMEN

El objetivo fue analizar el significado del uso y abuso de alcohol y otras drogas entre estudiantes de Universidad en línea con Brasil las políticas públicas sobre drogas. Los participantes fueron estudiantes universitarios de 49 una institución pública de educación superior de Minas Gerais, en el período de recogida de datos han declarado hacer uso de alcohol y/o drogas. El estudio se llevó a cabo a partir del análisis de los datos de búsquedas anteriores llamados significado de uso de alcohol y drogas entre los estudiantes y la importancia del uso de alcohol y/o drogas entre chicas de colegio que usa como referencia a la antropología interpretativa. Ambos fueron aprobados por el Comité de ética e investigación humana en el Federal Universidad de Alfenas, prevista en el apartado de opinión 822.626, respetando los preceptos éticos y legales. Los datos fueron recogidos en el período noviembre de 2014 para julio de 2015. El presente estudio se basó en las políticas públicas desarrolladas en Brasil sobre las drogas se utilizan análisis de contenido de Laurence Bardin. Para responder a la meta ha elaborado la siguiente categoría analítica disonancia entre el significado de drogas para académicos y las políticas públicas. En contacto con el uso y abuso de alcohol y otras drogas todavía comienza en la adolescencia, estimulada por la familia y amigos. Este uso se intensifica en la Universidad, con varias motivaciones para el ocio, para minimizar el dolor, la presión de la día y el sufrimiento. El uso y abuso llevaron a comportamientos de riesgo como conducir bajo la influencia del alcohol. Sigue, los testimonios, el desafío de las políticas públicas y de universidades en cuanto a la realidad vivida por los estudiantes universitarios en relación con esta temática. Se concluye que el camino a ser hollada por las políticas públicas es largo y que las instituciones de educación superior primero deben entender la motivación, lo que significa que la droga lleva consigo a ser capaz de jugar su papel vis-á-vis la prevención con maestría.

Descriptores: Estudiantes. Políticas públicas. Usuarios de drogas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAPS Ad	- Centro de Apoio Psicossocial- álcool e drogas
CEPPA	- Câmara Especial de Políticas Públicas sobre Álcool
CONFEN	- Conselho Federal de Entorpecentes
CONAD	- Conselho Nacional de Álcool e Drogas
FONAPRACE	- Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IFES	- Instituição Federal de Ensino Superior
HIV	- Vírus da Imunodeficiência humana
OBID	- Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas
OMS	- Organização Mundial de Saúde
PEAD	- Prevenção de Álcool e Drogas
PET	- Programa de Educação Tutorial
PNAD	- Política Nacional Antidrogas
PNAES	- Programa Nacional Assistência Estudantil
PPGENF	- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PROCAD	- Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
SBP	- Sociedade Brasileira Pediatria
SENAD	- Secretaria Nacional de Políticas Anti-Drogas
SISNAD	- Sistema Nacional de Política Sobre Drogas
SISU	- Sistema de Seleção Unificada
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIFAL-MG	- Universidade Federal de Alfenas
UNODC	- United Nations Office on Drugs and Crime

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVO	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	24
4.1	Tipo de estudo	24
4.2	O contexto da investigação	24
4.3	Os participantes	25
4.4	Análise de dados	26
4.5	Aspectos éticos	26
5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICES	50
	ANEXO.....	58

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o uso e o abuso de drogas entre jovens, especialmente, universitários constitui problema de saúde pública e exige do Estado brasileiro, das universidades e de toda a sociedade ações para a prevenção e controle desse fenômeno (ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES-GAYA, 2015a; ZEFERINO et al., 2015).

Como a escola está inserida na sociedade, as transformações que ocorrem nesta também são sentidas no ambiente escolar. Assim, neste novo milênio, o papel fundamental da educação amplia-se para a formação do cidadão que será inserido no mundo do trabalho (BRASIL, 1998). Espera-se que a escola seja um espaço de reflexão, capaz de oferecer um ambiente acolhedor que contribua para a formação e para o desenvolvimento da resiliência dos jovens (BITTENCOURT; GARCIA; GOLDIM, 2015).

Nesse contexto, a educação superior deve primar pelo avanço do conhecimento científico e pela utilização das tecnologias de informação e de comunicação para a formação do profissional e do cidadão que seja culto, crítico, reflexivo. Para tanto, torna-se fundamental perceber a educação além do processo de socialização e de integração, pois trata-se também de um caminho que deve ser construído por normas e por valores para a vida. É premente maior estabelecimento de vínculo entre professor-aluno e que os educadores ofereçam alternativas que possibilitem aos jovens a capacidade de enfrentar os desafios impostos em suas vidas, nesta faixa etária, que implicam a prevenção do consumo de álcool e/ou de outras drogas (MOREIRA; VÓVIO; DE MICHELI, 2015).

O ingresso no ensino superior pode representar para a maioria dos acadêmicos a oportunidade de conquistar a sonhada formação profissional. Permite aos jovens a mudança de ambiente social, familiar e escolar, bem como o momento de aprender a administrar sozinho as suas atividades (RAMOS; CARVALHO, 2008). No entanto, esse ingresso pode constituir para muitos estudantes um momento de estresse, pois estes podem se apresentar mais vulneráveis a comportamentos de risco, como o consumo de álcool e/ou de outras drogas, uma vez que se afastam do meio familiar e se associam aos grupos de pares, em decorrência da necessidade de fazer novas amizades, de adaptação em uma nova moradia, de gerenciar a liberdade estabelecida (ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES-GAYA, 2015a; BRASIL, 2010a; RAMOS; CARVALHO, 2008;). Soma-se a isso o excessivo número de trabalhos e de provas, as incertezas em relação ao curso escolhido e à futura profissão (CHANG et al., 2005).

Chama nossa atenção que no cotidiano da vida universitária determinados estudantes apresentam mudanças de comportamento e, às vezes, se mostram tristes, deprimidos, revoltados ou até mesmo indiferentes, inclusive faltam às atividades propostas. Tais comportamentos impõem à universidade e aos docentes, atitudes, não de discriminação, mas sim de acolhimento, principalmente quando estiverem relacionados ao uso de substâncias psicoativas. É premente olhar além da sala de aula e reiterar junto às autoridades acadêmicas a relevância em adotar estratégias que cuidem e auxiliem nas soluções de problemas dos acadêmicos, acolhendo-os em toda a sua profundidade e essência (DUTRA, 2012).

Para tanto, torna-se fundamental conhecer a compreensão que o estudante universitário tem a respeito do uso e do abuso de álcool e /ou de outras drogas. Assim, sugiram as seguintes inquietações: O que o universitário pensa sobre a droga? O que a droga oferece a ele? Qual o motivo de as políticas públicas não serem eficazes?

Com a minha aprovação no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG, passei a ser orientada por uma docente que estava concluindo o seu estágio pós-doutoral com estudo na temática “Uso de álcool e/ou drogas entre universitários”, parte integrante do Projeto Casadinho, que atendeu a chamada do Edital MCTI/CNPq/MEC/Capes - Ação Transversal nº 06/2011 Casadinho/ Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad, junto à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. O desenvolvimento das ações desse projeto teve como produtos a conclusão de estágio pós-doutoral de seis docentes da UNIFAL-MG e uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG.

Nas reuniões do grupo de pesquisa percebemos que tínhamos dados importantes, acerca do significado do uso de álcool e/ou de outras drogas entre estudantes universitários, arquivados e que estes deveriam ser explorados para oferecer subsídios às políticas públicas para a prevenção ou mesmo para a redução do consumo dessas substâncias entre eles.

A literatura vem ressaltando a necessidade de realizar pesquisas referentes ao consumo de álcool e/ou de outras drogas entre universitários, contribuindo para a percepção desse fenômeno e, ao mesmo tempo, de detectar os recursos e as vulnerabilidades desse grupo. Ressalta-se, ainda, que é de suma importância o desenvolvimento de estudos dessa natureza, que ofereçam subsídios para programas de prevenção para essa população, uma vez que o papel da universidade é gerar mudança social (BRASIL, 2004; MEDEIROS et al., 2012; SILVA; TUCCI, 2016).

2 OBJETIVO

Analisar o significado do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas entre os universitários em consonância com as políticas públicas brasileiras sobre drogas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1981), droga é qualquer substância capaz de modificar a função de organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento (EDWARDS; ARIF, 1981). Quanto à origem, são naturais ou sintéticas, com atuação cerebral, onde sensibilizam ações mentais, motoras e emocionais, alteram comportamentos e levam à dependência (ZEFERINO et al., 2015).

O uso de álcool e/ou de outras drogas constitui um problema de saúde pública mundial Cardoso; Malbegier, (2014), em decorrência de suas consequências adversas no plano individual e coletivo (BRASIL, 2010a). Está presente na vida universitária, em virtude de vários fatores, especialmente se esse hábito vem de épocas anteriores (SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012). No entanto, ao consumir drogas, o universitário fica mais exposto a outros comportamentos de risco (ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES-GAYA, 2015a).

O ingresso no ambiente universitário é uma época fundamental para o desenvolvimento profissional, social e familiar, contudo é um momento em que os jovens possuem maior liberdade, viabilizando diferentes vivências, o que constitui período de maior fragilidade, o que favorece o consumo de álcool e/ou de outras drogas (BRASIL, 2010a; FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012). Esse ambiente propicia o desenvolvimento pessoal e profissional, contudo os jovens experimentam uma série de mudanças no cotidiano, entre estas, o distanciamento familiar, a formação de novos grupos de pares e de novas relações, assim como o aumento do comprometimento relacionado às atividades acadêmicas (ZEFERINO et al., 2015).

Medeiros et al (2012) ressaltam que esse consumo é decorrente da saída do jovem do contexto familiar, e não apenas do fato do ingresso na universidade. Entretanto, há uma lacuna de conhecimento quanto a essa relação, entre não morar com os pais ainda não se encontra associada ao consumo ou não de drogas lícitas ou ilícitas, necessitando de maiores investigações (SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012). Mas o que se percebe é que a estrutura e a dinâmica familiar coesa são fatores protetores (CÁCERES et al., 2006). Fato também que diverge do estudo de Zeferino et al. (2015), em que as relações familiares e a espiritualidade se apresentaram neutros; bem como da pesquisa de Funai e Pillon (2011), em que a religiosidade também não foi identificada como um fator de proteção para o uso do álcool. Zeferino et al. (2015), complementam que esses fatores são estratégias que necessitam

de serem exploradas com o objetivo de moderar positivamente a prevenção do consumo de álcool e/ou de outras drogas.

A facilidade ao acesso do álcool e/ou de outras drogas se relaciona ao comércio dessas substâncias nas proximidades da universidade e também nas atividades de lazer frequentadas por universitários (FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012).

No que se refere à gênese dessa problemática, sobre o acesso ao álcool e/ou outras drogas, destacam-se as características do desenvolvimento psicossocial e ambiental, a disponibilidade e a oferta dessas substâncias (BRASIL, 2010a). Em relação às características individuais, as influências da idade e do sexo sobre o uso de drogas entre universitários também são fatores importantes a se considerar (BRASIL, 2010a; ECKSCHMIDT; ANDRADE; OLIVEIRA, 2013).

O consumo de álcool entre os homens é relativamente maior do que entre as mulheres Silva; Tucci, (2016); Werner; Siqueira; Lemes, (2015), o que não difere de estudo realizado com estudantes universitários de Pernambuco, no qual o consumo de drogas lícitas e ilícitas é maior no gênero masculino (COLARES; FRANCA; GONZALEZ, 2009). A idade de início do consumo é precoce para ambos os sexos, contudo o consumo de álcool e maconha é prevalente nos homens em relação às mulheres (MACHADO et al., 2015; SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012,).

Associa-se também que os universitários que pertencem a um grupo de pares que são consumidores de álcool e/ou de outras drogas têm maior probabilidade de consumi-las (ZEFERINO et al., 2015).

Os motivos para o consumo de drogas são variáveis de um país para o outro, enfatizando-se que os fatores culturais, sociais e econômicos podem influenciar diretamente neste consumo, e com a possibilidade de se originar na família ou em outros segmentos sociais como espiritualidade/religião, entretenimento ou entre grupos de pares/amigos, porque estes ambientes oportunizam ao indivíduo se sentir compelido a responder de uma forma consistente à demanda ou à pressão social e, também, à obtenção de recompensas sociais (PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005; ZEFERINO et al., 2015).

Há evidências científicas de que o consumo de substâncias entre os universitários pode se iniciar anteriormente ao seu ingresso na universidade (CHIAPETTI; SERBENA, 2007). Cabe ressaltar que estudos com adolescentes no ensino médio reportaram que as principais causas para o consumo entre esses jovens se refere ao desajuste familiar, à maior disponibilidade financeira e a alguns padrões de socialização como exercer atividade laboral e estudar no período noturno (SOLDERA et al., 2004).

Rodriguez e Scherer (2008) enfatizam que os meios de comunicação, as características pessoais, a curiosidade, o prazer e a ociosidade podem levar os jovens ao consumo de drogas. Pesquisa conduzida com universitários brasileiros identificou que os principais fatores para o consumo foram a diversão ou o prazer, a curiosidade e o alívio de tensão psicológica (MEDEIROS et al., 2012). Freitas et al. (2012) investigaram a prevalência do uso de drogas lícitas e/ou ilícitas entre os universitários dos cursos de Ciências da Saúde de uma instituição de ensino superior, no qual foi identificado que o uso dessas substâncias era devido à curiosidade, durante eventos sociais e principalmente devido à vontade própria. Ademais, os estudantes destacaram a influência dos amigos e a sensação de diversão causada pelas drogas e consideraram as festas universitárias como situações propícias ao uso do álcool. Com relação ao uso do tabaco, os estudantes afirmaram que não eram influenciados pelos pais, porém, citaram como fator motivador a influência dos amigos.

Esses dados corroboram os encontrados em outro estudo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas, sendo esse uso fortemente influenciado pelos pares, visto que os estudantes, cujos amigos consumiam drogas, tiveram maior consumo destas substâncias (ZEFERINO et al., 2015). Fato preocupante é que muitas vezes o consumo do álcool é estimulado dentro das próprias universidades através de propagandas de festas nessas instituições e da participação dessas em atividades festivas com o patrocínio do evento (ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES-GAYA, 2015b).

Em geral o consumo de drogas entre universitários pode ocorrer de diversas maneiras, como uso experimental, social, regular, contínuo, intermitente e compulsivo, sendo que a dependência está associada diretamente ao tipo, à dose e à frequência do uso da substância (MORERA, 2015).

Ressalta-se que a prevalência do uso de drogas continua estável mundialmente, contudo as fontes de informações sobre essa temática podem não ser confiáveis, tendo em vista a possibilidade de se estar subestimando o presente fenômeno. Estima-se 187. 100 mortes estejam relacionadas com o uso e com o abuso de drogas e que um total de 246 milhões de pessoas, com idade entre 15 e 64 anos, tenham consumido drogas ilícitas em 2013 (UNODC, 2015).

No Brasil, o “II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas” detectou que 22,8% da população de faixa etária entre 12 e 65 anos fez uso de qualquer droga psicotrópica, exceto o álcool e o tabaco (CARLINI, 2006). Vale destacar que os universitários representam uma taxa expressiva de consumidores de álcool e de outras drogas em relação à população em geral (BRASIL, 2010a).

Pesquisa transversal desenvolvida com universitários do Chile encontrou que entre as drogas mais consumidas estão as bebidas alcoólicas (77,6 %); o tabaco (47,7%) e a maconha 26,5% (SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012).

No estudo de Eckschmidt; Andrade; Oliveira (2013) cujo objetivo foi investigar o uso de drogas entre os universitários norte-americanos, brasileiros e sua população em geral, constatou-se que os universitários brasileiros apresentavam um consumo superior à população geral. Contudo, os universitários brasileiros consomem menos álcool e/ou outras drogas em comparação aos universitários norte-americanos. A única exceção se refere aos inalantes que chegam a constituir um consumo duas vezes maior entre os brasileiros. Entre universitários do Irã, encontrou uma prevalência maior de consumo para o álcool e ópio, portanto, o consumo de drogas legais e ilegais é comum nessa população (KAZEMZADEH et al., 2016). Isso que vem corroborar os dados de Kabir et al. (2016), que encontraram uma taxa de 7% de estudantes universitários do Irã que consumiam drogas ilegais e de 9,5% que consumiam álcool pelo menos uma vez nos últimos 30 dias.

Estudo conduzido com estudantes universitários de uma universidade pública de Santa Catarina detectou que 91,6% referenciaram consumo de bebida alcoólica e 33,2% consumiam maconha e ecstasy, sendo essas drogas as mais consumidas (ZEFERINO et al., 2015). Em outro estudo, também realizado no sul do país, em uma universidade privada, observou-se que 75,1% da amostra referenciava o consumo de álcool; 36%, de tabaco; 19,3%, de maconha; 11,1% , de anfetaminas, entre outras drogas (MEDEIROS et al., 2012).

Quanto ao álcool, investigação realizada com graduandos da Universidade Federal de Alagoas verificou a prevalência de 90,4% na vida (PEDROSA et al., 2011). Estudo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina, detectou que 67,5% dos universitários eram classificados como baixo risco para o consumo de álcool e 32,5% para o consumo excessivo (IMAI; COELHO; BASTOS, 2014).

Dentre as drogas ilícitas, a maconha é a de maior prevalência anual de uso, seguida imediatamente pelas anfetaminas, pela cocaína, pelos opiáceos e pelo ecstasy (UNODC, 2013). Soma-se às drogas lícitas, o consumo de álcool e de produtos do tabaco (BRASIL, 2010a); sendo o álcool a droga mais consumida no meio universitário (ANDRADE et al., 2012; ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES-GAYA, 2015a; CARVALHO et al., 2009; ECKSCHMIDT; ANDRADE; OLIVEIRA, 2013; PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005; SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012; TOCKUS; GONÇALVES, 2008). É necessário atentar quanto ao consumo de substâncias como álcool, tabaco, maconha e inalantes, uma vez

que estas apresentam um custo financeiro baixo e maior facilidade de obtenção, o que colabora para um maior consumo e conseqüente dependência (UNODC, 2013).

Outras implicações também são evidentes em relação ao uso e ao abuso de álcool e/ou de outras drogas, pois a literatura aponta perturbações nas atividades acadêmicas, maiores taxas de alteração da saúde mental e desempenho prejudicado do futuro profissional, relações sexuais desprotegidas, inadaptação social, com maior incidência de acidentes automobilísticos, de atitudes infratoras e de prejuízos acadêmicos (ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES- GAYA, 2015a; FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012; PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005; TOCKUS; GONÇALVES, 2008).

Dados encontrados no estudo de Machado et al. (2015) apontam que os universitários quando ingerem bebidas alcoólicas, se sentem culpados ou pesarosos, outros relatam amnésias, e terem sofrido ou gerado danos a terceiros ou terem sido interpelados por familiares, por amigos ou por profissionais de saúde para que parassem de beber. Esses dados são congruentes com pesquisa conduzida com universitários do Estado de Minas Gerais (ROCHA et al., 2011).

Mediante toda a problemática referente ao uso e abuso de álcool e/ou de outras drogas, as políticas públicas brasileiras sobre drogas vêm sendo reestruturadas com esforços de muitos setores, com o objetivo de assumir de modo integral e articulado este desafio como problema de saúde pública (BRASIL, 2004). Assim, os programas para prevenção e para combate dos agravos decorrentes do consumo dessas substâncias devem estar integrados com as três esferas do governo (Sociedade Brasileira Pediatria-SBP, 2007). Torna-se importante mencionar que as políticas públicas são instituídas no país perante grandes desafios e grandes tensões (DIAS, 2014).

Há que se considerar, que apesar da existência das políticas públicas, inicialmente, estas apresentavam um caráter de criminalização e de medicalização, sendo de responsabilidade puramente do poder judiciário e por meio de internação psiquiátrica (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

A literatura ressalta que no período anterior a década de 1920 não havia nenhuma legislação oficial sobre as drogas. Após esse período, os governantes sentiram a necessidade de investir em ações referentes ao controle do ópio e da cocaína, uma vez que o consumo destas substâncias se alastrou entre a população vulnerável. Posteriormente, em 1921, instituiu o decreto nº 4294 de 06 de Julho, referente à restrição do consumo do ópio, da cocaína, da morfina e da heroína que se faz presente até os dias atuais com algumas exceções (AS TRANSFORMAÇÕES..., 2009, p. 11; BRASIL, 1921). No ano de 1932, foi implantado

o decreto nº 20930 de 11 de Janeiro, o qual “fiscaliza o emprego e o comércio de substância tóxica e regula sua entrada no país” (BRASIL, 1932)

Em 1938, no governo de Getúlio Vargas, foi implantado o decreto-lei nº 891, com o objetivo de fiscalizar o consumo de entorpecentes como o ópio, a morfina, a cocaína, a heroína e a maconha, entre outras substâncias, assim como a proibição da produção e do tráfico. Esse decreto classifica a toxicomania como uma doença de notificação compulsória, e seus consumidores devem receber tratamento em hospitais psiquiátricos, incluindo, neste caso, os usuários de bebidas alcoólicas (BRASIL, 1938). Esse decreto-lei foi incorporado ao artigo 281 do Código Penal Brasileiro de 1940 que estabelece como crime o “Comércio, posse ou uso de entorpecente ou substância que determine dependência física ou psíquica” (BRASIL, 1940).

Na década de 1970, houve a proclamação da lei nº 5726, que apresentava como foco de atuação ações preventivas e repressoras ao tráfico e ao consumo de narcóticos que causam dependência e dá outras providências (BRASIL, 1971). Essa lei veio a ser substituída em 1976 pela Lei nº 6.368 que apresentou o mesmo objetivo da lei anterior. Contudo, destacou a importância de haver instituições próprias para o tratamento quando necessário (BRASIL, 1976). É importante ressaltar que a legislação vigente apresentava predomínio biomédico, considerando o toxicômano como doente. Além disso a lei não diferenciava entre esses e o traficante para efeitos punitivos (WANDEKOKEN; DALBELLO-ARAÚJO, 2015).

Por volta de 1980, surgiu o decreto nº 85.110, que teve como objetivo instituir o Sistema Nacional de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes, que compreende como órgão central o Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) com a responsabilidade de formular as políticas públicas para lidar com assuntos relacionados às drogas (BRASIL, 1980).

No bojo dessas discussões, articulou-se a necessidade de reformulação do modelo vigente com o intuito de reorganizar as atividades assistenciais com enfoque na atuação multiprofissional e no serviço extra-hospitalar. Todo esse processo culminou com a realização da I Conferência Nacional de Saúde Mental no ano de 1987, que teve como efeitos a participação da sociedade quanto à elaboração das estratégias para a implementação e para o controle das políticas públicas e dos serviços referentes à saúde geral e mental (BRASIL, 1987).

Na perspectiva da assistência à criança, ao adolescente e ao jovem, enquanto usuário de entorpecentes, foi apenas em 1988 com a instituição da Constituição da República

Federativa do Brasil em seu artigo 227, inciso VII reporta a necessidade de implementar programas de prevenção e de atendimento especializado a esse grupo (BRASIL, 1988).

Em 1989, deu-se início à tramitação do projeto lei nº 3657, que, em sua ementa, dispunha de medida para a eliminação dos manicômios, substituindo-os por outras formas de assistência às pessoas portadoras de transtornos mentais, sendo a internação indicada, somente quando os meios forem falhos (CONGRESSO NACIONAL, 1989).

Considerando a relação do consumo de bebida alcoólica e a ocorrência de acidentes de trânsito foi criada a lei nº 9.503/97 - Código de Trânsito Brasileiro, que tem como uma das medidas a proibição de venda de bebidas alcoólicas nas rodovias federais (BRASIL, 1997).

Posteriormente, em 1998, o CONFEN foi substituído pelo Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), após a realização da XX Assembleia Geral Especial das Nações Unidas da qual o Brasil é signatário. Nesse mesmo ano, o país criou a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), transformando a temática sobre drogas em medida de Segurança Nacional (OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS - (OBID, [20--]).

Após quase 12 anos do primeiro projeto lei nº 3.657, que ressaltava a importância da reforma psiquiátrica brasileira descrita anteriormente, foi instituída a lei nº 10.216 de 2001, que visa à proteção e aos direitos dos portadores de transtornos mentais, apontando outro caminho para a assistência a essa população, que tem como meta a reinserção social (BRASIL, 2001). Pinho et al. (2009) ressaltam que essa lei assegurou a proteção aos indivíduos com transtornos mentais e aos consumidores de álcool e/ou de outras drogas.

Um dos grandes avanços do país em relação às questões referentes ao uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas foi a formulação pela SENAD e aprovação pelo CONAD da Política Nacional Antidrogas (PNAD), instituída pelo decreto nº 4.345, de 26 de agosto de 2002. Essa política retrata as consequências drásticas desse consumo para a humanidade e associa essa temática às questões relacionadas à violência, à criminalidade, aos acidentes no trabalho, ao absenteísmo, às doenças graves como HIV e hepatite. Dentre os pressupostos da PNAD, destacam-se: a idealização de uma sociedade sem o uso e o abuso de drogas lícitas e ilícitas; a diferenciação entre o usuário e o traficante, com a oferta de assistência particularizada; a necessidade de privilegiar as ações preventivas nesse âmbito e o combate ao narcotráfico, assim como a ‘lavagem de dinheiro’, entre outras (BRASIL, 2002a).

Ainda nesse ano, foi implantada a lei 10.409, que “dispõe sobre a prevenção, o tratamento, a fiscalização, o controle e a repressão à produção, ao consumo e ao tráfico dessas

substâncias que causam dependência e dá outras providências”, enfatizando que é dever de toda a população colaborar com a prevenção nesta temática (BRASIL, 2002b).

Outro avanço significativo foi à implantação em 2003 da Política Nacional para a Atenção aos Usuários de Álcool e outras Drogas em que o Ministério da Saúde apropria-se desta missão relacionada à prevenção, ao tratamento, e à reabilitação dos atores que consomem álcool e/ou outras drogas. Essa política tem como meta a redução da oferta e da demanda do consumo de álcool e de outras drogas, apostando no acolhimento do usuário como uma das vias para alcance do objetivo proposto. O ideal a ser atingido é o fortalecimento do atendimento extra-hospitalar através do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS ad), o qual deve estar articulado com as redes de assistência à saúde. Incluem como principais objetivos do CAPS ad, a assistência individualizada aos usuários com vistas à redução de danos; a oferta de assistência intensiva, semi-intensiva e não intensiva; a assistência aos familiares com foco na proteção para o uso e para a dependência de substâncias químicas; a reinserção social; a realização de atividades para minimizar o estigma e o preconceito ao usuário de drogas (BRASIL, 2004). Souza, Kantorski e Mielke (2006), ressaltam que o CAPS ad deve incluir estratégias que contribuam para que os usuários estabeleçam e mantenham relações positivas entre familiares e demais membros da sociedade, uma vez que esses vínculos se romperam.

Ainda neste contexto, frente à grande demanda de complicações referentes ao uso e ao abuso de álcool, o CONAD incorporou a Câmara Especial de Políticas Públicas sobre o Álcool (CEPPA), a qual iniciou suas atividades em 2005 com a função expandir a participação da comunidade para a discussão da temática (OBID, [20--]).

Em 2006, foi implantada a Política Nacional sobre Drogas, substituindo a antiga Política Nacional Antidrogas, amparada pela lei nº11.343 e pelo decreto Nº 5.912, a qual instaura o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD -, com ações preventivas para o uso e para o abuso de drogas, a assistência e a reinserção social dos dependentes, o combate à produção e ao comércio ilegal de drogas, e também à elucidação de crimes. Vale destacar que essa política visa à assistência ao usuário e ao dependente de drogas, assim como aos seus familiares para garantir uma melhor qualidade de vida e a redução dos riscos e de complicações referentes a estas. Quanto aos seus pressupostos, estes permanecem os mesmos (BRASIL, 2006).

No ano seguinte, foi implantada por meio do decreto nº 6.117/ 2007, a Política Nacional sobre o Álcool, que propõe ações coletivas para reduzir o uso e abuso de álcool, assim como a violência e a criminalidade decorrentes do uso e abuso dessas substâncias.

Nesse contexto, elencou-se um conjunto de medidas para a prevenção de danos à saúde e à vida, tais como diagnóstico sobre o consumo; incentivo à pesquisa; a regularização, monitoramento e a fiscalização das publicidades de bebidas alcoólicas, protegendo a população vulnerável; a articulação com as redes públicas, a reinserção social do usuário; a redução do acesso às bebidas alcoólicas aos grupos vulneráveis; o fortalecimento das iniciativas sobre a associação entre álcool e direção; a capacitação da equipe multiprofissional nessa temática (BRASIL, 2007). Uma medida salutar para a prevenção dos acidentes automobilísticos com condutores sob o efeito de bebidas alcoólicas se refere à implementação da Lei nº 11.705 (Lei Seca) a qual modificou o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 2008).

Perante o aumento significativo do consumo de crack, foi elaborado em 2009 o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e à Prevenção em Álcool e outras Drogas (PEAD), objetivando ampliar o acesso ao tratamento; diferenciar as condutas direcionadas à prevenção, à promoção, ao tratamento e à diminuição dos riscos e danos; edificar feedbacks positivos aos demais ambientes (BRASIL, 2009).

Mais uma iniciativa considerável realizada no país, foi a criação do Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, pelo Decreto n. 7.179 de 2010, que conta com a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) para acolher o usuário de drogas (BRASIL, 2010 b). Essa lei tem como objetivo:

...estruturar, integrar, articular e ampliar as ações voltadas à prevenção do uso, tratamento e reinserção social de usuários de crack e outras drogas, contemplando a participação dos familiares e a atenção aos públicos vulneráveis, entre outros, crianças, adolescentes e população em situação de rua... (BRASIL, 2010 b).

No contexto dos universitários, no ano de 2010, foi instituído o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil), sob o decreto nº 7.234, o qual “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. As ações de assistência estudantil que são retratadas nesse programa se referem às seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio psicopedagógico aos estudantes (BRASIL, 2010 c). Dentre essas áreas estratégicas de atuação, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), juntamente com as instituições federais de ensino superior

(IFES), elaboraram um Plano Nacional de Assistência Estudantil e discutiram a necessidade de aderir às suas linhas temáticas alguns temas provocadores, dentre estes: a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; o planejamento familiar; a dependência química; a saúde oral e de prevenção de doenças imunopreveníveis (FONAPRACE/ANDIFES, 2012).

Também foi implantado pelo Ministério da Saúde, em 2011, “a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”. Essa rede de Atenção Psicossocial considera toda a legislação vigente no que tange aos indivíduos portadores de sofrimento ou de transtorno mental e usuários de crack, de álcool e de outras droga para a sua assistência (BRASIL, 2011).

No ano de 2012, foi alterado o Código de Trânsito Brasileiro pela lei nº 12.760/2012 que também reestruturou alguns dispositivos, impondo penalidades mais severas aos condutores sob o efeito do álcool ou de outras substâncias psicoativas que determinem dependência (BRASIL, 2012).

Diante do exposto nesse recorte das políticas públicas brasileiras sobre álcool e outras drogas, é importante considerar que existe ainda um longo caminho a ser trilhado, uma vez que constitui um desafio no contexto brasileiro a atenção à saúde, a consolidação e a sustentação das redes de atenção aos usuários de álcool e de outras drogas e de suas famílias, enfocadas no atendimento comunitário, com vistas à redução de danos e ao estabelecimento de vínculo com as demais redes (ALVES, 2009).

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo será descrita a trajetória metodológica do presente estudo.

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, que busca analisar o significado da droga entre os universitários em consonância com as políticas públicas brasileiras sobre drogas.

Os estudos de abordagem qualitativa buscam pelo espaço mais íntimo dos vínculos, dos processos e dos eventos, ou seja, o aglomerado de significação, das motivações, dos anseios, dos credos, dos preceitos e de posicionamentos que não podem ser meramente alterados em variáveis, ou seja, atentam-se com a natureza da realidade que não podem ser quantificados e têm como eixo a compreensão e a explicação da dinâmica das relações sociais (MINAYO, 2014). Silveira e Córdova (2009) afirmam que estudos nessa abordagem são utilizados pelos pesquisadores que se preocupam em explicar o verdadeiro sentido das coisas, sendo que os dados analisados não são mensuráveis.

Dada a magnitude da temática deste estudo, optou-se por desenvolvê-lo na abordagem qualitativa, fundamentado nas políticas públicas de saúde sobre álcool e/ou outras drogas, analisando os dados obtidos de dois estudos desenvolvidos anteriormente pelas pesquisadoras: “*Significado do uso de álcool e/ou drogas entre universitários*”, estudo 1, e “*Significado do uso de álcool e/ou drogas entre universitárias*”, estudo 2, que utilizaram como referencial a Antropologia Interpretativa.

4.2 O contexto da investigação

O estudo foi desenvolvido em uma universidade pública de Minas Gerais - Brasil, que oferece cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância e de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Até o momento, estão sendo desenvolvidas ações por docentes, em projetos de extensão e por técnicos administrativos com vistas à prevenção do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas entre os universitários. No primeiro semestre de 2016, foram realizadas “Rodas de Conversa”, iniciativa da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis em busca de atendimento às necessidades existenciais dos acadêmicos.

4.3 Os participantes

A seleção dos participantes do estudo 1 foi realizada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: universitários do gênero masculino; maiores de 18 anos; regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial; que na época fizessem uso de álcool e/ ou de qualquer outra droga. Os critérios de seleção do estudo 2 foram os mesmos, porém com participantes do gênero feminino.

Inicialmente, solicitou-se o consentimento da Pró-Reitora de Graduação da Universidade para a realização do estudo (APÊNDICE A). Para cada estudo as pesquisadoras, nos intervalos das aulas explicaram nas salas os objetivos do estudo, fizeram o convite à participação e informaram que estariam aguardando nos corredores e espaços de convivência da universidade o aceite à participação.

Os universitários que concordaram em participar do estudo foram esclarecidos sobre os objetivos deste e se avaliou a adequação aos critérios de inclusão. A seguir, foi agendado um horário para entrevistas, na universidade ou nas residências.

Para a coleta de dados, no período de novembro de 2014 a julho 2015, foi utilizado um formulário de coleta de dados (APÊNDICE B e APÊNDICE C) com dados socioeconômicos, tais como sexo, idade, cor, religião, renda familiar e renda pessoal, período; curso; dependência em disciplinas; fonte de renda; renda familiar; renda pessoal; atividade remunerada; opção sexual; local de nascimento; local de residência atual; filhos, estado marital; se frequentou a universidade antes e com quem mora. Utilizou-se das técnicas de entrevistas; observação participante e anotações em diário de campo.

As entrevistas realizadas pelas autoras dos estudos 1 e 2, ocorreram em dia, horário e local de preferência dos participantes, mediante a seguinte questão norteadora: “Fale como é para você ser universitária e fazer uso de bebidas alcoólicas e/ou drogas”. Em média, foram realizadas duas a três entrevistas por participante, com duração de 40 minutos, gravadas em MP4. Imediatamente após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas na íntegra, enumeradas em conformidade com a sequência em que foram realizadas, analisadas e arquivadas eletronicamente, utilizando-se o Programa Word. Estão apresentadas no texto com a letra E, seguida do número arábico correspondente à sequência de realização. A observação participante e o diário de campo possibilitaram o registro em diversos momentos de encontros com os universitários.

4.4 Análise de dados

No presente estudo, os depoimentos dos participantes foram avaliados mediante análise de conteúdo com a técnica de análise temática.

A análise de conteúdo é composta por um conjunto de técnicas que buscam descrever o conteúdo transmitido no processo de comunicação, seja por falas, seja por textos, com, objetivo de tornar claro o que está oculto no texto, mediante decodificação da mensagem. Essa análise visa realçar os dados coletados. A análise dos dados do presente estudo seguiu três fases: a pré-análise, a exploração do material e a conversação dos resultados com a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

A fase da pré-análise tem como objetivo a sistematização, para que o pesquisador conduza as operações sucessivas de análise, elegendo, assim, os documentos a serem analisados. Posteriormente realizaram-se diversas leituras de todo este material empírico, processo denominado leitura flutuante, para uma melhor apropriação do texto com a finalidade de colher impressões, formular hipóteses e extrair frases temáticas.

Na fase de exploração do material elaborou-se um quadro, elencando as unidades de registro relacionadas às frases temáticas de forma a classificar as categorias empíricas para posterior análise e interpretação.

Na última fase, realizou-se a análise e a interpretação das categorias empíricas em consonância com o objetivo do estudo e do referencial teórico proposto.

4.5 Aspectos Éticos

Destaca-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas, sob o parecer nº 822.626. Assim, todos os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa em seres humanos regulamentados pela Resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde, foram observados e respeitados. Os participantes que assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE D e APÊNDICE E) receberam nomes fictícios, à escolha das pesquisadoras e foram selecionados em número suficiente para o alcance do objetivo proposto nos estudos.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão elencadas as principais características dos universitários participantes do estudo e as indagações referentes aos objetivos deste.

Participaram da investigação 49 universitários matriculados nos cursos de graduação da instituição de ensino de ensino superior. Destes, 20 eram do sexo masculino e 19, do feminino, na faixa etária compreendida entre 20 a 32 anos, a maioria solteira, branca e católica. Houve o predomínio de renda familiar de quatro salários mínimos e 29 declararam morar em repúblicas. Quanto à renda pessoal, um participante mencionava exercer atividade laboral; 37 eram dependentes dos pais; 14 eram bolsistas; destes, nove eram de iniciação científica e um, do Programa de Educação Tutorial – PET. Um participante informou que se mantém com uma bolsa no valor de R\$400,00. Todos os participantes encontravam-se matriculados regularmente entre o 2º e o 10º período dos cursos, 21 informaram apresentar ao menos uma dependência em disciplina; 21 eram da área de Ciências da Saúde, sendo que do total de participantes 12 já frequentaram outro curso.

Com o intuito de responder aos questionamentos foi elaborada a seguinte categoria analítica: *Dissonância entre as políticas públicas e o significado do uso de drogas entre os universitários.*

O álcool, por ser considerada uma substância lícita, é legalmente aceita e tolerada, o que contribui para que os jovens tenham a concepção de que ela não causa problemas. Há que se considerar que a fácil obtenção e disseminação dessa substância colaboram para o uso e para o abuso (ZEITOUNE et al., 2012). É importante destacar que os fatores genéticos e a permissividade da família são fatores relevantes dentro desse contexto (WANDEKOKEN; VICENTE; SIQUEIRA, 2011). Os depoimentos a seguir revelaram a realidade do consumo de álcool e/ou de outras drogas entre os universitários:

[...] Faço consumo de álcool e cigarro... agora o álcool foi antes da faculdade, em casa a gente bebe vinho, mas cerveja não se bebe em casa. Ai experimentei com meus tios sabe...depois com meus amigos na rua, barzinho e depois na faculdade (E1 Augusto).

[...] Questão de bebida por exemplo, com 15 anos eu comecei a beber em casa e sair com amigos, mas o meu pai falava você pode experimentar sem abusar (E1 Paulo).

[...] Bebo doses não muito, tipo eu bebo pinga porque meu avô bebia pinga na hora do almoço e deixava o restinho e empurrava pra mim para eu beber, e eu gosto, me traz uma memória boa. Uma recordação boa (E1 Jeane).

[...] meu pai sempre foi tranquilo com essas coisas, inclusive de beber junto comigo, fumar cigarro também (E1 Josiel).

Os depoimentos dos universitários revelaram que o álcool é inserido na vida dos jovens em idade precoce através da família e dos amigos, o que é corroborado no estudo de Pereira et al. (2011) o qual verificou que o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas está associado aos exemplos vivenciados na família e com os pares. Os autores complementam que os exemplos são os maiores reforços para o aprendizado entre os jovens. Esses dados apontam um caminho perigoso que estes podem vir a trilhar, uma vez que o consumo da droga estimulado pelos familiares e pelos amigos se torna esse processo como algo natural sem consequências para a sua vida (ALAVARSE; CARVALHO, 2006).

O Ministério da Saúde compartilha a ideia de que o consumo de álcool e/ou de outras drogas entre os membros da família e dos grupos de pares constitui fator de risco e retrata a necessidade de assistência aos familiares de dependentes (BRASIL, 2004). Contudo, não reporta nenhuma estratégia efetiva em relação a orientações dos pais e de familiares na importância da prevenção do uso de drogas. Inclusive, o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e à Prevenção em Álcool e outras Drogas (PEAD) separa o álcool de outras drogas e parece revelar que o álcool não é droga. Por outro lado, apreende-se que, para evitar maiores transtornos e discriminação em relação ao tratamento das pessoas que usam e abusam do álcool, foi realizada a separação (BRASIL, 2009).

Acrescenta-se, ainda, que na maioria das vezes a sociedade atribui um significado positivo em relação ao uso de bebida alcoólica, uma vez que ela propicia espontaneidade, relaxamento, diversão, fortalecimento de vínculo com os pares e esquecimento dos problemas vivenciados (SILVA; PADILHA, 2013). Ademais, o consumo de bebida alcoólica é naturalizado e valorizado socialmente, pois esse consumo remete às festividades, ao lazer, à liberdade e ao prazer (SANTOS; MARTIN, 2009), como constatado nos seguintes depoimentos:

[...] então eu tenho o álcool na minha vida como um certo tipo de lazer quando eu estou com os meus amigos, quando eu vou na festa, saio à noite, quando estou com minha namorada... não tem um motivo muito certo, mas eu gosto, eu acho cerveja gostosa [...] eu gosto de cerveja, de vodka, acho que tem uns sabores bons assim [...]. Se eu for pra sentar em um lugar e beber duas cervejas para conversar, eu faço isso, acho que é agradável e um costume que a gente vai criando assim às vezes. E ah a gente fica mais bêbado assim, mais solto não porque eu já sou assim..rs (E1 Marcelo).

[...] o álcool, ah não sei, não sei te falar, as pessoas usam para tentar se divertir, sempre têm alguma desculpa para usar, ou porque está feliz e tem que se divertir, ou porque quer divertir ou que eu tô triste e preciso ficar

feliz, acho que é uma coisa que você usa para melhorar o momento (E1 Flávia).

[...] Nossa não sei, o álcool eu sempre lembro estar com os amigos, comemorar, conversar. Como eu não exagero, é felicidade (E1 Carla).

Pode-se inferir que, para a obtenção do prazer e da felicidade, os jovens universitários elegem o álcool como a droga de escolha para minimizar a pressão do dia a dia. Nessa modalidade de pensamento, consumir bebida alcoólica faz parte da rotina desses jovens, o que se torna preocupante uma vez que esse consumo pode estabelecer uma linha tênue entre o consumo recreativo e a dependência (SANTOS; MARTIN, 2009).

Torna-se relevante considerar que o uso e o abuso de álcool pelos universitários tem a finalidade de minimizar a timidez e, assim, agregar relações sociais com os pares. Isso vem sendo ressaltado nos depoimentos abaixo:

[...] Pra mim o que leva o universitário a usar além das sensações é o ambiente, usa também para ficar mais desinibido. E conforme bebe tudo fica mais gostoso (E1 Paulo).

[...] Eu acho que o álcool querendo ou não, ele aproxima as pessoas, te deixa mais solto para conversar, deixa mais desinibido para algumas coisas, eu acho que aproxima, tanto falando desta faixa etária que a gente tá, deixa mais desinibido para chegar e conversar coisas ...que às vezes estivesse sem bebida ou por uma personalidade mais tímida não faria (E1 Marcelo).

[...] O álcool eu sempre lembro estar com os amigos, comemorar, conversar. Como eu não exagero é felicidade (E1 Carla).

Felipe e Gomes (2014) ressaltam que os universitários descrevem que a euforia e desinibição são efeitos do álcool. Isso é corroborado por Fachini (2013), para quem a juventude, o uso e abuso de bebidas alcoólicas expressam momentos de festividades e de recreação com os pares.

Os depoimentos a seguir evidenciaram que o uso e abuso de álcool e/ou outras drogas é referenciada pelos jovens como uma forma de amenizar os problemas vivenciados:

[...] Atualmente em minha vida NADA, não me apetece assim. Eu acho que é uma forma de FUGA, aí estou triste vou usar para ficar feliz, é uma FUGA da realidade não é um enfrentamento (E1 Liz).

[...] eu tomo álcool mesmo para extravasar, ou tomo uma porque estou com muita coisa na cabeça, você toma um pouco e esquece né (E1 Julio)

[...] Acho que (a droga) é uma coisa que você usa para melhorar o momento (E1 Flávia).

[...] Momentos de desespero, é basicamente isso, quero sumir do mundo, quero ir para outro lugar, outra dimensão, quero relaxar, quero ficar louca, sabe? (E1 Marcela).

Os dados encontrados são coerentes com a literatura, ao enfatizar que esse consumo é uma das maneiras de minimizar a dor, o sofrimento, as frustrações e perdas que ocorrem no cotidiano (CARDOSO et al., 2014). Considera-se que essas substâncias muitas vezes podem produzir uma sensação de bem-estar (ROSA; NASCIMENTO, 2015). Os jovens utilizam essas substâncias na tentativa de aliviar a angústia desencadeada pela fragilidade dos vínculos familiares, contudo o uso e o abuso destas provocam mais conflitos no ambiente familiar (CARDOSO et al., 2014; SANTOS; PRATTA, 2012).

Mediante tal constatação é fundamental que as instituições de ensino realizem investigações sobre o bem-estar e a saúde mental dos estudantes e planejem ações efetivas nesse processo, minimizando os efeitos dessas alterações e do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas. Estudo realizado com universitários no Brasil detectou que 39,9% dos participantes apresentavam sofrimento psicológico, o qual também retrata o papel da universidade perante a necessidade de desenvolvimento de ações integradas de prevenção e tratamento do universitário (PADOVANI, 2004). É de suma importância ressaltar que o Plano Nacional de Assistência Estudantil já determina que uma das áreas prioritárias na assistência aos jovens universitários é assistência psicopedagógica e a dependência química (FONAPRACE/ANDIFES, 2012).

Picolotto et al. (2010) ressaltam que a naturalidade do consumo do álcool no país constituiu uma herança da colonização europeia, com destaque para a ítalo-germânica, principalmente no Rio Grande do Sul. Ademais, o comércio de bebidas alcoólicas é legal para maiores de 18 anos, porém essa maioridade de consumo não é cumprida (ROCHA; CARDOSO, 2012). É relevante considerar que existe um abismo entre o cumprimento dessa lei e o uso e o abuso de álcool, uma vez que, os universitários menores de 18 anos o consomem por meio do compartilhamento de amigos (BAUNGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012).

Outro fato a ser destacado se refere à publicidade sobre o álcool, que foi instituída um decreto Nº 6.117, de 22 de maio de 2007, o qual visa regulamentar, monitorar e fiscalizar as propagandas referentes a essa substância (BRASIL, 2007). Contudo, nem sempre esse decreto

é reconhecido, uma vez que as publicidades raramente passam por restrições (FIORE, 2012). Um fato ressaltado entre os participantes:

[...] a gente sabe por propagandas, na própria universidade [E1 Marcela]

Ainda, no que tange às propagandas, o consumo exagerado dessa substância deve ser alvo das políticas públicas com o objetivo de diminuir os apelos do uso e do abuso que se vinculam ao lazer, ao prazer, à alegria, descontração e a socialização (ROMERA, 2014). A literatura vem associando o comportamento dos jovens em relação ao uso e ao abuso de bebidas alcoólicas com as mensagens transmitidas pelas mídias (FARIA et al., 2011). Os autores complementam que limitar a veiculação dessas propagandas pode ser um dos caminhos para a prevenção e para a redução do uso e do abuso do álcool.

Salienta-se que, dada a permissividade do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas entre os universitários, uma parcela da população também coaduna com essa premissa e até aproveita para que isso seja revertido em lucro, com a organização de festas.

[...] (nome da cidade) não tem como, né! Aqui é outra realidade! Pelo menos na minha cidade, eu não tinha contato com esse meio universitário. Olha que na minha cidade tem faculdade, tem (nome da universidade) e tal, mas é outra realidade. (nome da cidade) tem muita festa! Muita festa! Muito mais que a minha cidade tem e eu acabei saindo muito mais aqui. Mas eu saía na minha cidade, sim, mas não era com tanta frequência (E1 Alexandre).

[...] A maioria das festas aqui é open bar, as festas aqui são voltadas a open bar, ao consumo de álcool. O consumo de open bar é muito grande, bebo mais quando vou nessas festas, mas não bebo excessivamente (E1 Pedro).

[...] Quando eu venho pra cá deixo minha família, em casa meu mundo acabou, né? Aqui é terra sem lei (E1 Érica).

[...] A diferença que senti da faculdade particular com a pública é que na minha antes o povo muitas vezes trabalhava, era sacrifício mesmo, agora na pública principalmente com o SISU, o pessoal sai debaixo da saia da mãe, que banca para estudar e quer beber até cair (E1 Paulo).

[...] Muda muito, né? Aqui você está sozinha sem controle de ninguém, você está sozinha pode fazer o que quiser (E1 Flávia).

[...] Tem toda essa coisa de estar fora de casa, longe dos pais e tipo assim sai de uma prova quer beber, está triste quer beber com os amigos (E1 Carla).

[...] A gente tem muita liberdade aqui. A independência ajuda aqui, não tem ninguém vigiando, é cada um por si (E1 Liz).

[...] Tá tudo muito fácil, não tem ninguém te vigiando (E1Marcela).

Destaca-se que a participação dos universitários em festas constitui um hábito corriqueiro e que o uso e o abuso de álcool, de tabaco ou de outras substâncias psicoativas estão presentes (ZEFERINO et al., 2015). Ainda com relação ao ambiente, as festas, os shows, os bares são os locais preferidos para o uso e para o abuso de álcool e/ou de outras drogas pelos universitários, uma vez que, nesses ambientes as bebidas alcoólicas são liberadas. Além disso, existe a disponibilidade do álcool com preço reduzido em eventos estudantis e em bares próximos à universidade (BAUNGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012). Fica evidente no presente estudo que o lazer e o consumo de álcool e/ou de outras drogas estão atrelados entre si, assim é pertinente que as instituições de ensino superior realizem atividades extracurriculares, como caminhada assistida, ações reativas, rodas de conversas, musicoterapia, formação de bandas e corais, seção cinema entre outras, mudando a concepção do universitário em relação à associação entre lazer e droga. Há que se considerar que o lazer, o esporte, e a recreação são medidas definidas como prioritárias pelo PNAE e pelo FONAPRACE (FONAPRACE/ANDIFES, 2012).

O ingresso na universidade é permeado por inúmeras mudanças, pelas oportunidades e pelo estabelecimento de novos *vínculos* sociais que influenciam no comportamento desses acadêmicos como referenciado a seguir.

[...] Então, quando eu não estava na faculdade eu experimentava, mas não fazia o uso assim. Agora, depois que entra na faculdade, você começa a beber mais socialmente, e festa com amigos, reunião; aí a gente toma um pouco mais, antigamente não (E1 Ricardo).

[...] estou aqui mesmo muita gente usa vou usar também para ver o que é, e eu também acabei fazendo isso. Eu acho que errado não é, não existe nada que se torne errado, que de certa forma não sou só eu que faço o consumo de outras drogas, tem gente que faz e tudo, eu não sei se é errado ou se é certo, eu faço o uso e acho interessante (E1 Julio)

[...] A maconha também é uma certa forma de socialização e o pessoal consome bastante por aqui (E1 Josiel).

[...] Quando entrei na faculdade, todo mundo já bebia e, quando eu ia às festas, eu ficava meio deslocada e eu acho que é muito ruim você sair com uma pessoa que bebe muito e você não bebe, você fica totalmente deslocada e aí é chato, fica sem paciência, então eu entrei no clima (E1 Camila).

Parece possível supor que na história dos universitários o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas é uma realidade do dia a dia. Contudo, esse uso não tem origem na

universidade, visto que, a maioria dos estudantes já experimentou antes do seu ingresso nesta instituição (FIORINI; ALVES, 1999; SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012). Mas é neste ambiente que o uso e o abuso dessas substâncias ficam mais acentuado e arriscado, manifestando problemas relacionados a esse padrão de consumo (FACHINI, 2013). O que é evidenciado abaixo:

[...] Então, quando eu não estava na faculdade, eu experimentava, mas não fazia o uso assim. Agora, depois que entra na faculdade, você começa a beber mais socialmente, e festa com amigos, reunião; aí a gente toma um pouco, mais antigamente não (E1 Ricardo).

[...] Não, bebia antes. Na minha cidade mesmo tem festa, a Festa do Vinho que é nas férias, sabe? A gente sempre bebia um pouco, sempre muito pouco porque meus pais rígidos, né? Então...(E1 Vitória)

[...] A primeira vez que eu bebi, eu tinha doze anos, aqui eu bebo cerveja (E1 Érica).

[...] Eu comecei a beber eu tinha dezessete ou dezesseis (E1 Fernanda).

[...] Eu usei álcool a primeira vez com doze ou treze anos (E1 Laura).

É importante considerar que a adolescência é um momento de busca de novas experiências, de individualização, de amadurecimento e que o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas podem estar presentes. Arnett (2005) destaca que os jovens vivenciam algumas características anteriores à vida adulta como idade das explorações de identidade; da instabilidade emocional, sexual e educacional; individualidade; fase em que não se é nem adolescente e nem adulto; de ser uma época de grandes possibilidades para suas conquistas. Isso parece intensificar-se na fase da vida universitária, quando então se espera que os jovens tenham atitudes maduras e responsáveis, especialmente quanto ao desempenho acadêmico.

O fato de os universitários afirmarem ter autocontrole em relação ao uso e ao abuso de álcool e/ou de outras drogas constitui-se um fator preocupante, tendo em vista o risco de dependência dessas substâncias:

[...]a maconha pode atrapalhar um pouco se você não souber a hora do lazer e a de você estudar (E1 Pedro).

[...] Oh, pra mim, na minha opinião, é bem tranquilo porque eu sei lidar bem com o fato de eu ingerir bebida alcoólica e a universidade. Eu sei que minha prioridade aqui em (nome da cidade) é a faculdade (E1 Marcelo).

[...] é que eu sou acostumada a beber, eu sou forte pra beber. Aí, como eu sou forte, a turma já lascou umas três em mim, pra mim beber e eu estava firme e forte (E1 Larissa).

Nota-se que os universitários referem que apresentam estratégias de autocontrole para o consumo dessas substâncias (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016). Acredita-se que nem sempre os universitários apresentem essa estratégia, uma vez que estudos como os de Medeiros et al. (2012); Moraes et al. (2013), observam uma taxa representativa de universitários em consumo problemático de álcool e /ou de outras drogas. Ainda nesse sentido, entre os universitários, o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas é maior do que seus pares da população geral do país (ECKSCHMIDT; ANDRADE; OLIVEIRA, 2013).

Percebe-se que os universitários apresentam conhecimento quanto aos malefícios do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas, apenas em circunstâncias abusivas. Conforme descrito a seguir.

[...]a gente vê falar que o álcool não é bom, claro que não é bom, na minha área mesmo, o álcool junto com o cigarro ele potencializa o câncer de boca, isso é uma coisa que é muito prejudicial. Mas creio eu que bebendo conscientemente ele não trará tanto prejuízo, quanto um consumo excessivo (E1 Marcelo).

Apesar de os jovens ressaltarem os malefícios desse consumo, se deparam com a curiosidade em vivenciar o novo, não se lembrando da possibilidade da adição desde o contato inicial com a droga (CARDOSO et al., 2014). Contudo, a literatura vem reportando que a população jovem percebe o uso e o abuso de drogas lícitas e ilícitas como inofensivas à sua saúde (SEGUEL; SANTANDER; RAMOS, 2012), o que não difere do estudo conduzido por Bolaños Gil et al. (2008) que detectaram que este grupo percebe que o uso e o abuso não representam uma situação de perigo e também considera o seu uso como uma situação normal.

Embora as disciplinas dos cursos de graduação abordem a temática referente ao uso e ao abuso de álcool e/ou de outras drogas, essa abordagem parece não estar tendo impacto positivo em relação a este consumo entre os universitários (PICOLOTTO et al., 2010). Mediante tal situação, o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas devem ser prioridade nas instituições de ensino, incluindo, além de disciplina obrigatória, apoio psicopedagógico e atividades extensionistas com programas de orientação e de prevenção (MORAES et al., 2013). Felipe e Gomes, (2014) recomendam que a abordagem dessa temática deva ser transversal a todos os conteúdos. É importante considerar que essa estratégia deve estar em consonância com as políticas públicas sobre álcool e sobre drogas vigentes no país.

Sinaliza-se também que o fenômeno do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas pode causar diferentes danos ao usuário e à sociedade, como apresentado nos depoimentos seguintes.

[...] agora, maconha pode atrapalhar como você pode levar a sua rotina de estudo, (E1 Pedro).

[...]Já dirigi, mas muito alcoolizado e muito transtornado não,...sabe eu tenho níveis, eu me conheço (E1 Alexandre)

Cabe elucidar que os universitários apresentam comportamentos de risco associado ao uso e ao abuso de álcool e/ou de outras drogas, entre estes pode-se citar a direção de veículos sob o efeito de bebidas alcoólicas (ANTONIASSI JÚNIOR; MENESES- GAYA, 2015b), apesar da existência da Lei “Lei Seca”, que fixa penalidades mais rígidas para o motorista que transitar sob a interferência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência (BRASIL, 2008).

Quanto ao desempenho acadêmico, Antoniassi Júnior e Meneses- Gaya, (2015a), também relatam que os universitários têm a ciência que o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas causam prejuízos.

Um outro desafio a ser enfrentado é o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos entre os universitários.

[...] A ritalina comecei a tomar, porque eu vi que meu rendimento na faculdade não estava bom, era diferente dos meus colegas, eu tinha dificuldades para me concentrar. Aí, meu irmão já usou esse remédio, pois ele tem déficit de atenção, aí, conversei com minha mãe, fui ao médico e ele me receitou. Ah, essa eu pretendo parar de usar assim que eu terminar a faculdade e não precisar mais tanto dela. (E1 Igor)

Há evidências na literatura de um alto índice de universitários utilizando essa substância descrita nesse depoimento, com o objetivo de aumentar a concentração e o rendimento nas atividades acadêmicas (COLI; SILVA; NAKASU, 2016). O desejo de garantir ótimos resultados está associado com a pressão social vivenciada (BARROS; ORTEGA, 2011). Não habituados com as adversidades, os jovens utilizam esses medicamentos para melhor enfrentamento do sofrimento, da dor e da perda do autocontrole (CARDOSO et al., 2014). Vale destacar que os jovens, muitas vezes, usam e abusam dessa substância, pensando apenas em seus benefícios, se esquecendo dos seus efeitos adversos (MOTA; PESSANHA, 2014). Fato preocupante é que muitas vezes esse fármaco é consumido com aval médico sem diagnóstico confirmado (BARROS; ORTEGA, 2011; MOTA; PESSANHA, 2014).

Mediante os resultados, faz-se necessário enfatizar que é fundamental que as intervenções sejam elaboradas com o objetivo de reduzir os danos, que incluam ações

inclusivas, incentivo à autonomia, acompanhamento do dia-dia do estudante, reuniões com familiares, abordagem do indivíduo em toda a sua dimensão física, psíquica e social. Essa intervenção deve acontecer para todos os estudantes, independentemente do uso e do abuso de álcool e/ou de outras drogas (MOREIRA, 2005; MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se que o uso e o abuso de substâncias psicoativas constitui um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, principalmente entre os universitários. Dada a magnitude da temática o Estado vem investindo na elaboração e na implementação de políticas públicas com vistas à prevenção e à redução do consumo de drogas, especialmente entre jovens universitários, pelo fato de consumirem mais substâncias psicoativas que a população em geral, na mesma faixa etária.

Apreende-se, pela análise dos depoimentos em confronto com as políticas públicas brasileiras sobre o uso de álcool e de outras drogas, que existe um grande desafio a ser enfrentado pelo Estado brasileiro, pelas universidades, pelos docentes, pelos universitários, pelos familiares e pela sociedade em geral.

Ademais, este estudo revelou que o uso de álcool e/ou de outras drogas entre universitários remete ao prazer, à felicidade, à facilitação das interações sociais e à fuga dos problemas. Nesse contexto, as políticas públicas devem buscar por ações que permitam ao universitário ser ouvido em sua dimensão existencial, e ao mesmo tempo, prezar por sua autonomia. Tais ações de caráter interdisciplinar e intersetorial devem envolver docentes, técnicos administrativos e gestores das universidades para o planejamento e para a implementação de ações conjuntas e, sobretudo, promover a capacitação dos servidores para lidar com a situação, uma vez que cada um de nós deve estar despido de preconceitos e de juízo de valores e, ao mesmo tempo, pensar que para os universitários a droga remete à felicidade.

Assim, nossa missão é bem maior, ou seja, devemos nos comprometer com a nossa capacitação em relação à forma de lidar com este jovem, bem como despertá-lo para as ações no âmbito universitário, quer seja nas salas de aulas, nos projetos de extensão, quer seja no desenvolvimento de pesquisas para que novos significados sejam incorporados a esse processo de existir.

Ressaltamos, ainda, a importância de mediar ações relativas ao lazer, ao fortalecimento dos vínculos afetivos entre os familiares e aos pares, e ao enfrentamento das adversidades encontradas durante a graduação, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico, para melhor qualidade de vida e para a redução do uso e do abuso das drogas e de suas consequências.

Finalizamos reiterando que o uso e o abuso de drogas motivam a desagregação social, a violência e os crimes, mas é premente repensar e implementar políticas públicas

comprometidas com a justiça social e com a extirpação da iniquidade. A universidade, em especial os docentes devem assumir o seu papel de formação do cidadão. Assim, é premente a compreensão de que a representação do universitário que usa droga não é nossa, é do grupo dele. A compreensão da integralidade do ser é a chave do desenvolvimento humano, e para isso, é necessário ter em mente que este processo só se desenvolve com o aporte social.

Este estudo tem como limitações ter sido realizado em sua maioria com universitários dos últimos períodos da graduação. Sugere-se, então, o desenvolvimento de estudos com universitários de períodos iniciais.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, G. M. A.; CARVALHO, M. D. de B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Esc Anna Nery R Enferm**, v. 10, n. 3, p. 408–416, dez. 2006

ALVES, V. S. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.11, p. 2309-2319, nov, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001100002>. Acesso em: 07 jul. 2016.

ANDRADE, A. G. de. et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Revista Brasileira Psiquiatria**. São Paulo, v. 34, n.3, p. 294-305, out. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n3/v34n3a09.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

ANTONIASSI JÚNIOR G.; MENESES-GAYA C.de. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 28, n.1, p. 67-74, jan./mar., 2015a.

ANTONIASSI JÚNIOR, G.; MENESES-GAYA, C. de. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. esp, p. 09-17, 2015b.

ARNETT, J. J. The developmental context of substance use in emerging adulthood. **J Drug Issues**. v. 35, p. 235-254, 2005. Disponível em: <<http://www.jeffreyarnett.com/ARNETT2005TheDevelopmentalContextofSubstance.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016

AS TRANSFORMAÇÕES das políticas públicas brasileiras sobre álcool e outras drogas. **Psicologia: Ciência e Profissão– DIÁLOGOS**, v. 6, n. 6, p. 11-13, nov. 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BARROS, D.; ORTEGA, F. Metilfenidato e Aprimoramento Cognitivo Farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 350-362, 2011.

BAUNGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. de O.; FONSECA, A. D. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Esc Anna Nery** (impr.) v. 16, n. 3, p. 530-535, jul –set. 2012.

BITTENCOURT, A. L. P.; GARCIA, L.F.; GOLDIM, J.R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**. v. 23, n. 2, p. 311- 319, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 4.294, de 6 de julho de 1921**. Estabelece penalidades para os contraventores na venda de cocaína, opio, morfina e seus derivados; cria um estabelecimento especial para internação dos intoxicados pelo álcool ou substâncias venenosas; estabelece as formas de processo e julgamento e manda abrir os créditos necessários. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4294-6-julho-1921-569300-publicacaooriginal-92525-pl.html>> Acesso em 03 de jan. de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 20.930, de 11 de Janeiro de 1932**. Fiscaliza o emprego e o comércio das substâncias tóxicas entorpecentes, regula a sua entrada no país de acordo com a solicitação do Comitê Central Permanente do Opio da Liga das Nações, e estabelece penas. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20930-11-janeiro-1932-498374-publicacaooriginal-81616-pe.html>> Acesso em 03 jan.2017.

BRASIL. **Decreto-lei nº 891, de 25 de novembro de 1938**. Aprova a Lei de Fiscalização de Entorpecentes. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/1937-1946/Del0891.htm>> Acesso em 26 ago. 2016.

BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Instituição do Código Penal Brasileiro. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-norma-pe.html>> Acesso em 27 dez. 2016

BRASIL. **Lei Nº 5.726, de 29 de outubro de 1971**. Dispõe sobre medidas preventivas e repressivas ao tráfico e uso de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103304/lei-5726-71>. Acesso em 12 jul. 2016

BRASIL. **Lei Nº 6.368, de 21 de outubro de 1976**. Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/327012.pdf> Acesso 12 jul. 2016

BRASIL. **Decreto nº 85.110, de 2 de Setembro de 1980**. Institui o Sistema Nacional de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes e dá outras providências. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85110-2-setembro-1980-434379-norma-pe.html>> .*Diário Oficial da União*. Brasília: 1980

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Mental. **Relatório Final da I Conferência Nacional de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 1987.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. *Diário Oficial da União*. Brasília: 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. *Diário Oficial da União*. Brasília: 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Lei n. 10216 de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*. Brasília: 2001.

BRASIL. **Decreto Nº 4.345, de 26 de agosto de 2002**. Institui a Política Nacional Antidrogas e dá outras providências. Disponível em [http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99710/decreto-4345->](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99710/decreto-4345-) 2002a. Acesso em 12 jul. 2016>

BRASIL. **Lei nº 10.409, de 11 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre a prevenção, o tratamento, a fiscalização, o controle e a repressão à produção, ao consumo e ao tráfico dessas substâncias que causam dependência e dá outras providências. 2002b. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10409.htm> Acesso em 28 dez.16

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2.ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Lei nº11.343, de 23 ago. 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, 23 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007**. Aprova a Política Nacional sobre o Álcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências. Brasília, 22 de maio de 2007.

Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6117.htm>. Acesso em: 05 jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.705/2008, de 19 de junho de 2008**. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que ‘institui o Código de Trânsito Brasileiro’, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, e dá outras providências. Brasília, 19 de junho de 2008. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11705.htm> Acesso em: 05 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº1.190, de 4 de junho de 2009**. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (Pead 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. *Diário Oficial da União*. Brasília: 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**; GREA/IPQ-HC/FMUSP. Organização de Arthur Guerra de Andrade; Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte; Lúcio Garcia de Oliveira, Brasília, 2010a. 284 p. Disponível em: <<http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010**. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao crack e outras drogas, cria o Comitê Gestor e dá outras providências. Brasília, 2010 b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7179.htm>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. *Diário Oficial da União*. Brasília: 2010c.

BRASIL. **Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no SUS- RAPS. *Diário Oficial da União*. Brasília: 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.760, de 20 dez. 2012**. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 20 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12760.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BOLAÑOS GIL, H. L. et al. Opiniões de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Perú. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol.16, no.spe, July/Aug. 2008.

CÁCERES, D., et. al. Consumo de drogas en jóvenes universitarios y su relación de riesgo y protección com los factores psicosociales. **Univ. Psychol.** Bogotá. v. 5, n. 3, p. 521-534, 2006.

CARDOSO, L.R.D., MALBEGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 27-34. Jan./abr.2014.

CARDOSO, M. P. et al . A percepção dos usuários sobre a abordagem de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde. **Aletheia**, Canoas , n. 45, p. 72-86, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 dez.2016.

CARLINI, E. A. **II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005**. São Paulo: Cebrid – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: Unifesp – Universidade Federal de São Paulo, 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/Downloads/metodologia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/metodologia%20(1).pdf)>. Acesso em: 06 jul.2016.

CARVALHO, A. M. P. et al. Normas percebidas por estudantes universitários. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 17, n. esp, p. 900-906, nov/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17nspe/22.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

CHANG, E.M. et al. Role stress in nurses: review of related factors and strategies for moving forward. **Nurs Health Sci** [Internet]. 2005 Mar [cited 2014 Apr 15];v. 7, n. 1, p. 57-65. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1442-2018.2005.00221.x/epdf>

CHIAPETTI, N. & SERBENA, C. A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.

COLARES, V.; FRANCA, C. da; GONZALEZ, E. Conduas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 521-528, Mar. 2009 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000300007&lng=en&nrm=iso. Access on 21 Dec. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000300007>.

COLI, A. C. M.; SILVA, M. P.de S.; NAKASU, M. V. P. Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 6, n. 3, 2016.

CONGRESSO NACIONAL. **Projeto de lei nº3.657/89, de 27 de setembro de 1989.** Dispõe sobre a extinção progressiva dos manicômios. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1989.

DÁZIO, E. M. R., ZAGO, M. M. F., FAVA, S. M. C. L. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. **Rev Esc Enferm USP**.v. 50, n. 5, p. 785-791, 2016.

DIAS, A. I. de S. **Políticas de saúde mental e os efeitos da emergência da Agenda de Álcool e Outras Drogas: o caso do estado do Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G. de.; OLIVEIRA, L. G. de. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J. bras. psiquiatr.** v. 62, n. 3, p. 199-207, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v62n3/04.pdf>>. Acesso em 06/07/2016.

EDWARDS, G. Y.; ARIF, A. **Los problemas de la droga en el contexto sociocultural: una base para la formulación de políticas y planificación de programas.** Ginebra, Organización Mundial de la Salud, 1981.

FACHINI, A. **Aspectos da vida acadêmica associados ao uso do álcool e outras drogas.** Ribeirão Preto/USP, 2013. 143f. Tese (Doutorado em Medicina) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-22102013-141513/pt-br.php>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

FARIA, R. et al. Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. **Rev Saúde Pública** v. 45, n. 3. p. 441-447, 2011.

FELIPE, I. C. V., GOMES, A. M. T. Consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde: implicações para a prática profissional. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 35-41. jan/fev. 2014.

IORE, M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. **Novos Estudos. - CEBRAP** no.92 São Paulo Mar. 2012.

FIORINI, J. E.; ALVES, A. L. Uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário de Alfenas. **R. Un. Alfenas**, v. 5, p. 263-267, Alfenas, 1999. Disponível em:

<http://www.unifenas.br/pesquisa/download/ArtigosRev2_99/pag263-267.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

FONAPRACE/ANDIFES. Revista 25 Anos do Fonaprace. Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. FONAPRACE (org.). UFU, PROEX, 2012.

FREITAS, R. L. M. de. et al. Profile of the use of legal and illegal drugs by college students at a private university. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 8, n.3, p. 118-126, set-dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n3/03.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

FREITAS, R. M. de; NASCIMENTO, D. da S. SANTOS, P. S. dos. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 8, n. 2, p. 79-86, May.-Aug. 2012.

FUNAI, A; PILLON, S.C. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica Enfermagem** n. 13, v. 1, p. 24-29, jan/mar. 2011. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n1/v13n1a03.htm>. Acesso em: 06 jul. 2016.

IMAI, F.I., COELHO, I.Z., BASTOS J.L. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 435-446, jul-set. 2014.

KABIR, K. et al. Tobacco use and substance abuse in students of Karaj Universities. **Int J Prev Med**, v. 7, p: 105, 2016.

KAZEMZADEH, Y. et al. The Frequency of High-Risk Behaviors Among Iranian College Students Using Indirect Methods: Network Scale-Up and Crosswise Model. **Int J High Risk Behav Addict**, v. 5, n.3, p.e25130, 2016.

MACHADO, J. N. S. et al. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira Pesquisa Ciências Saúde**. v. 2, n. 2, p. 46-51, 2015.

MEDEIROS, S. B de. et al. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, v. 38, n. 39, p.81-93, maio/dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a07.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MORAES, D. P. A. et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**; v. 58, n. 3, p. 127-133.2013.

MOREIRA, A. VÓVIO, C.L. DE MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

MOREIRA, F. G.; **Prevenção do uso Indevido de Drogas: Avaliação de conhecimento e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo. São Paulo, 2005.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S.B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006.

MORERA J. A. C. Factores socioculturales y consumo de drogas entre estudiantes universitarios costarricenses. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, (Esp), p.145-53, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v24nspe/0104-0707-tce-24-spe-00145.pdf>. > Acesso em: 06 jul.2016.

MOTA, J. DA S. PESSANHA, F. F. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.16, n.1, p. 77-86, jan./abr. 2014.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS- OBID. **Políticas e Legislações: políticas nacional sobre drogas**. [20--]. Disponível em: <http://obid.senad.gov.br/obid/pessoas-sujeitos-drogas-e-sociedade/politicas-e-legislacoes>< Acesso em 28 dez. 2016.

PEDROSA, A.A.S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, ago. 2011.

PEREIRA, M. O.; et al. A percepção dos adolescentes acerca do álcool e outras drogas no contexto familiar. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.);v. 7, n. 3, p. 148-54, set.-dez. 2011

PADOVANI, R.da C. et al . Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jul. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.

PICOLOTTO, E. et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010.

PILLON, S. C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K. A. P. The relationship between drugs use and risk behaviors in brazilian university students. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. esp, p. 1169-1176, nov/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/v13nspe2a11.pdf>>. Acesso em 09/ jul. 2016.

PINHO, P.H.; OLIVEIRA, M.A.; ALMEIDA, M.M. A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas. **Revista Psiquiatria Clínica** v. 35, n.1, p. 82-8. 2008.

RAMOS, S.I.V.; CARVALHO, A.J.R. Nível de estresse e estratégias de coping dos estudantes do 1º ano do ensino universitário de Coimbra. **Revista Psicologia** [Internet]. 2008 [cited 2014 Apr 15]:1-10. Available from: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0368.pdf>>

ROCHA, F. I. F.; CARDOSO, F. C. O consumo de álcool entre os adolescentes na cidade de Araxá-MG: uma abordagem sociológica e jurídica. **Revista Jurídica UNIARAXÁ**, Araxá, v. 16, n. 15, p. 140-162, ago. 2012.

ROCHA, L.A. et al. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica** v. 35, n. 3, p. 369–375. 2011.

RODRÍGUEZ, V. M. H.; SCHERER, Z. A. P. Undergraduate students' motivations for the consumption of legal drugs. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 16, n. esp, p. 572-576, jul/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/11.pdf>>. Acesso em: 08 jul. /2016.

ROMERA, L. A. Laser e festas: Estudo sobre os modos de divulgação de bebidas nos campos universitários. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCAR, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 95-102, 2014. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.033>.

ROSA, L. F. A. NASCIMENTO, A. R. A. Representações sociais da bebida alcoólica para homens universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro,; v. 67, n. 1, p. 3-19. 2015.

SANTOS, E C.V dos.; MARTIN, D. Cuidadoras de pacientes alcoolistas no município de Santos, SP, Brasil. **Revista Brasileira Enfermagem**. v. 62, n. 2, p. 194-9. 2009

SANTOS, T. J. A.; OLIVEIRA, M. L. F. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 82-89, 2013.

SANTOS, M. A. dos; PRATTA, E. M. M. Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 167-182, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382012000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 dez. 2016.

SEGUEL, P. F.; SANTANDER, M. G.; RAMOS, S. M. L. Drug use and associated demographic factors of freshman students in a Chilean University. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. esp, p. 33-39, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/06.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.

SILVA, E.C.; TUCCI, A.M. Padrão de Consumo de Álcool em Estudantes Universitários (Calouros) e Diferença entre os Gêneros. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016.

SILVA., S.E.D.; PADILHA, M. I. O Alcoolismo na História de Vida de Adolescentes: uma Análise À Luz das Representações Sociais. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 576-84. Jul-Set. 2013.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. p. 31-42. 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA-DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA-SBP DA. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n. 3, p. 6-17. 2007;

SOLDERA, M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n.2, p. 277-28, abr. 2004. <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19789.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, fev. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 dez. 2016.

TOCKUS, D.; GONÇALVES, P. S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J Bras Psiquiatr**, v. 57, n.3, p. 184-187, Rio de Jan. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n3/05.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DRUG CONTROL AND CRIME PREVENTION (UNODC). **World Drug Report 2012**. Vienna, Austria: United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC); 2012.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2015**. UNITED NATIONS New York, 2014. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

WANDEKOKEN K. D.; DALBELLO-ARAÚJO, M. Trabalho nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas e as políticas públicas: que caminho seguir? **Trabalho Educação Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 157-175, 2015.

WANDEKOKEN, K. D.; VICENTE, C.R.; SIQUEIRA, M.M. Alcoolismo parental e fatores de risco associados. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) v. 7, n. 3, p. 161-7 set.-dez. 2011.

WERNER, M. E. C.; SIQUEIRA, M. F. C.; LEMES, A. G. Consumo alcoólico entre universitários. Vamos discutir essa ideia?. **Revista Eletrônica da UNIVAR**, v.1, n.13, p.42-48, 2015. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/385/379>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 24, n. esp, p. 125-135, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v24nspe/0104-0707-tce-24-spe-00125.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

ZEITOUNE, R. C. G.; FERREIRA, V. S.; SILVEIRA, H. S.; DOMINGOS, A. M.; MAIA, A. C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc Anna Nery** (impr.), v. 16, n. 1, p. 57- 63. jan-mar;2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. Unifal-MG
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG – CEP 37130-000



APÊNDICES

APÊNDICE A – Ofício para a Pró-Reitora de Graduação

Alfenas, 25 de setembro de 2014.

A Sua Senhoria a Senhora
Profa. Dra. Lana Ermelinda da Silva dos Santos
Pró-Reitora de Graduação
Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG

Prezada Senhora,

Solicitamos a autorização desta Pró-Reitoria para o desenvolvimento de uma parte do Projeto intitulado “Atenção à Saúde do estudante universitário: uma proposta interdisciplinar de uma instituição pública do sul do Estado de Minas Gerais” junto aos acadêmicos dos cursos de graduação, na modalidade presencial, desta universidade na Sede – Alfenas, em 2014 e 2015, com os seguintes objetivos:

- ✓ Verificar a prevalência do uso de álcool e/ou outras drogas entre os estudantes universitários por meio do teste de identificação do uso de substâncias psicoativas, assim como estimativas de padrões de consumo sugestivos de uso nocivo ou dependência;
- ✓ Interpretar os significados que os acadêmicos atribuem à condição de serem usuários de álcool e outras drogas ilícitas com base no pressuposto sócio antropológico de masculinidade;
- ✓ Interpretar os significados que as acadêmicas atribuem à condição de serem usuárias de álcool e outras drogas ilícitas;

- ✓ Criar estratégias de ensino-aprendizagem para a promoção de hábitos saudáveis de vida e de prevenção contra o abuso de álcool e ou outras drogas no ambiente acadêmico, com apoio de tecnologias de informação.

Esclarecemos que estamos envolvidos no desenvolvimento do Projeto Casadinho que atendeu a chamada do Edital MCTI/CNPq/MEC/Capes - Ação Transversal nº 06/2011 Casadinho/ Procad e permitirá a formação de relações interinstitucionais entre os discentes de graduação e de pós-graduação e a formação de pós-doutores junto à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Este projeto resultará em uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas e na formação de 3 pós-doutores.

Convidaremos para participar do estudo universitários matriculados em 2014 e 2015, nos cursos de graduação, na modalidade presencial, desta universidade, na Sede – Alfenas, maiores de 18 anos, que aceitem voluntariamente participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cada projeto apresenta as suas peculiaridades em relação ao gênero dos participantes.

A coleta de dados se dará na própria universidade ou nas residências dos participantes, por meio de formulários, entrevistas, observação participante e diário de campo.

Caso seja autorizado, a coleta de dados terá início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UNIFAL-MG e terminará quando o material obtido permitir o alcance dos objetivos propostos.

Agradecemos a atenção dispensada ao nosso pedido.

Prof. Dr. Denis da Silva Moreira

Prof. Adjunto da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG

Pesquisadora

Profa. Dra. Eliza Maria Rezende Dázio

Profa. Adjunto da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG

Pesquisadora

Profa. Dra. Zélia Marilda Rodrigues Resck

Profa. Associada da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG

Pesquisadora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. Unifal-MG
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG – CEP 37130-000



APÊNDICE B – Formulário para coleta dos dados

TÍTULO DA PESQUISA: “Significado do uso de álcool e/ ou drogas entre universitários”.

Pesquisadora: Eliza Maria Rezende Dázio

Entrevista número: _____

Iniciais do nome do participante da pesquisa: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Cor: _____ Religião: _____

Período: _____ Curso: _____

Dependências em disciplinas: () sim () não

Fonte de renda:

() Depende de pais ou familiares () Não depende de pais ou familiares () bolsista

Renda familiar: _____ Renda pessoal: _____

Exerce atividade remunerada? () sim () não. Se sim, qual? _____

Opção Sexual: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual

Local de nascimento: _____

Local em que reside atualmente: _____

Filhos: () sim quantos? _____ () não

Estado Marital: () solteiro () casado () viúvo () separado () vive com companheira(o)

Tempo de união: _____

Já frequentou universidade antes? () sim () não

Mora em/com: () Família () República () Pensionato () outro

QUESTÕES FACILITADORAS PARA A ENTREVISTA

1- Como era a sua vida antes de seu ingresso na universidade?

2- Fale como é para você ser universitário e fazer uso de bebida alcoólica e/ ou droga.

APÊNDICE C – Formulário para coleta dos dados

TÍTULO DA PESQUISA: “Significado do uso de álcool e/ ou drogas entre universitárias”.

Pesquisadora: Jamila de Souza Gonçalves Pesquisadora Responsável: Eliza Maria Rezende

Dázio

Entrevista número: _____

Iniciais do nome do participante da pesquisa: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Cor: _____ Religião: _____

Período: _____ Curso: _____

Dependências em disciplinas: () sim () não

Fonte de renda:

() Depende de pais ou familiares () Não depende de pais ou familiares ()

bolsista

Renda familiar: _____ Renda pessoal: _____

Exerce atividade remunerada? () sim () não. Se sim, qual? _____

Opção Sexual: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual

Local de nascimento: _____

Local em que reside atualmente: _____

Filhos: () sim quantos? _____ () não

Estado Marital: () solteiro () casado () viúvo () separado () vive com companheira(o)

Tempo de união: _____

Já frequentou universidade antes? () sim () não

Mora em/com: () Família () República () Pensionato () outro

QUESTÕES FACILITADORAS PARA A ENTREVISTA

1- Como era a sua vida antes de seu ingresso na universidade?

2- Fale como é para você ser universitária e fazer uso de bebida alcoólica e/ ou droga.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TÍTULO DA PESQUISA: “Significado do uso de álcool e/ ou drogas entre universitários

Pesquisadora responsável: Eliza Maria Rezende Dázio (COREN-MG 40514; Nº SIAPE: 2.150.163)

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa que busca identificar quais e como os aspectos da sua cultura estão relacionados com o uso de álcool e/ ou drogas entre universitários. Esta pesquisa será realizada na Universidade Federal de Alfenas – Sede, por mim, Eliza Maria Rezende Dázio, enfermeira e professora desta universidade.

Este projeto tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UNIFAL-MG e foi elaborado de acordo com a Resolução Nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa em seres humanos.

É importante que você saiba que a sua participação na pesquisa não lhe acarretará custos de espécie alguma. A entrevista e as observações ocorrerão na universidade ou em seu domicílio (você poderá escolher o local). Você não será remunerado pela participação e terá toda liberdade em participar ou não da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você. Serão assegurados o sigilo e o anonimato, uma vez que você não será identificado em momento algum da pesquisa. Caso não se sinta em condições físicas ou psicológicas durante algum contato com a pesquisadora, isso será respeitado e marcado outro encontro.

Você poderá sentir algum desconforto, emoções (tristeza, chorar) durante as nossas conversas, ao se lembrar de momentos marcantes de sua vida. Nesse caso, poderemos interromper a conversa sempre que você desejar e comprometo-me a ficar do seu lado apoiando-o e, se necessário encaminhá-lo para a assistência psicológica da UNIFAL-MG, sem custos financeiros e por tempo necessário.

Solicito a sua colaboração no sentido de responder às minhas perguntas e permitir que a nossa conversa seja gravada. O gravador permite que eu não perca nada do que você vai falar. Depois da nossa entrevista, o que foi conversado será escrito e disponibilizado para sua avaliação. Você também será observado quanto ao seu estado geral, aparência física, tom de voz e relação com outras pessoas. Esses dados serão registrados em um caderno.

Os dados coletados serão analisados, publicados e apresentados em eventos científicos.

Esse estudo terá como benefício identificar quais e como os aspectos da sua cultura estão relacionados com o uso de álcool e/ ou drogas entre universitários. Este é um aspecto importante a ser considerado para melhorar a atenção à saúde do universitário.

Sua participação será muito importante para este estudo. Você receberá uma via assinada deste documento.

Qualquer dúvida que você tiver ou qualquer informação que quiser, poderá entrar em contato comigo pelo telefone: (35) 3299- 1380; e-mail: elizadazio@yahoo.com.br. No endereço é: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700 – Alfenas – MG CEP 37 130000.

Agradeço a sua colaboração em participar desta pesquisa.

Atenciosamente,

Eliza Maria Rezende Dázio

Após ter lido e compreendido as informações acima, concordo em participar desta pesquisa e autorizo a utilização dos dados para o presente estudo, que poderá ser publicado e utilizado em eventos científicos. Declaro que recebi uma via impressa desse documento.

Alfenas, ____ de _____ de 20__.

Participante: _____

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TÍTULO DA PESQUISA: “Significado do uso de álcool e/ ou drogas entre universitárias

Pesquisadora: Jamila Souza Gonçalves (COREN-MG 378874)

Pesquisadora responsável: Eliza Maria Rezende Dázio (COREN-MG 40514; Nº SIAPE: 2.150.163)

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa que busca identificar quais e como os aspectos da sua cultura estão relacionados com o uso de álcool e/ ou drogas entre universitárias. Esta pesquisa será realizada na Universidade Federal de Alfenas – Sede, por mim, Jamila Souza Gonçalves sob orientação da Profa. Dra. Eliza Maria Rezende Dázio, enfermeira e professora desta universidade.

Este projeto tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UNIFAL-MG e foi elaborado de acordo com a Resolução Nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa em seres humanos.

É importante que você saiba que a sua participação na pesquisa não lhe acarretará custos de espécie alguma. A entrevista e as observações ocorrerão na universidade ou em seu domicílio (você poderá escolher o local). Você não será remunerado pela participação e terá toda liberdade em participar ou não da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você. Serão assegurados o sigilo e o anonimato, uma vez que você não será identificado em momento algum da pesquisa. Caso não se sinta em condições físicas ou psicológicas durante algum contato com a pesquisadora, isso será respeitado e marcado outro encontro.

Você poderá sentir algum desconforto, emoções (tristeza, chorar) durante as nossas conversas, ao se lembrar de momentos marcantes de sua vida. Nesse caso, poderemos interromper a conversa sempre que você desejar e comprometo-me a ficar do seu lado apoiando-o e, se necessário encaminhá-lo para a assistência psicológica da UNIFAL-MG, sem custos financeiros e por tempo necessário.

Solicito a sua colaboração no sentido de responder às minhas perguntas e permitir que a nossa conversa seja gravada. O gravador permite que eu não perca nada do que você vai falar. Depois da nossa entrevista, o que foi conversado será escrito e disponibilizado para sua

avaliação. Você também será observado quanto ao seu estado geral, aparência física, tom de voz e relação com outras pessoas. Esses dados serão registrados em um caderno.

Os dados coletados serão analisados, publicados e apresentados em eventos científicos.

Esse estudo terá como benefício identificar quais e como os aspectos da sua cultura estão relacionados com o uso de álcool e/ ou drogas entre universitárias. Este é um aspecto importante a ser considerado para melhorar a atenção à saúde das universitárias.

Sua participação será muito importante para este estudo. Você receberá uma via assinada deste documento.

Qualquer dúvida que você tiver ou qualquer informação que quiser, poderá entrar em contato conosco pelos telefones: (35) 3299- 1380; e-mail: jamila_sg@yahoo.com.br; elizadazio@yahoo.com.br. No endereço é: Rua Gabriel Monteiro da Silva, n° 700 – Alfenas – MG CEP 37 130000.

Agradecemos a sua colaboração em participar desta pesquisa.

Atenciosamente,

Jamila Souza Gonçalves

Eliza Maria Rezende Dázio

Após ter lido e compreendido as informações acima, concordo em participar desta pesquisa e autorizo a utilização dos dados para o presente estudo, que poderá ser publicado e utilizado em eventos científicos. Declaro que recebi uma via impressa desse documento.

Alfenas, ____ de _____ de 20__.

Participante

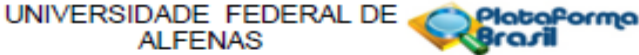


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. Unifal-MG
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG – CEP 37130-000



ANEXO

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

																
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP																
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA																
Título da Pesquisa: Atenção à saúde do estudante universitário: interface entre o uso de álcool e outras drogas																
Pesquisador: Denis da Silva Moreira																
Área Temática:																
Versão: 2																
CAAE: 36992214.2.0000.5142																
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG																
Patrocinador Principal: MINISTERIO DA EDUCACAO																
DADOS DO PARECER																
Número do Parecer: 997.072																
Data da Relatoria: 28/04/2015																
Apresentação do Projeto:																
Este estudo é o desenvolvimento de um dos objetivos do projeto "Atenção à saúde do estudante universitário: interface entre o uso de álcool e outras drogas" parte integrante do Projeto Casadinho que atendeu a chamada do Edital MCTI/CNPq/MEC/Capes - Ação Transversal nº 06/2011 Casadinho/ Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Procad, já avaliada por este CEP o qual obteve aprovação e está sendo apresentando como emenda, pois houve um refinamento na elaboração dos objetivos do mesmo.																
Objetivo da Pesquisa:																
Compreender e analisar o uso do Modelo de Habilidades de Vida como estratégia de enfrentamento do estudante universitário na prevenção do uso de álcool e/ou outras drogas.																
avaliação dos Riscos e Benefícios:																
Quanto aos riscos, o delineamento do estudo oferece riscos mínimos, e não traz complicações legais ao participante da pesquisa. Contudo ao participar das oficinas poderão sentir emoções ao se lembrarem de algum momento marcante na vida. Caso venham a sentir algum desconforto durante as oficinas comprometemo-nos a oferecer apoio, e se necessário, encaminhá-lo à assistência psicológica da universidade, para acompanhamento por																
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="4">Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700</td> </tr> <tr> <td>Bairro: centro</td> <td>Município: ALFENAS</td> <td colspan="2">CEP: 37.130-000</td> </tr> <tr> <td>UF: MG</td> <td>Fax: (35)3290-1318</td> <td colspan="2">E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (35)3290-1318</td> <td colspan="3"></td> </tr> </table>	Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700				Bairro: centro	Município: ALFENAS	CEP: 37.130-000		UF: MG	Fax: (35)3290-1318	E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br		Telefone: (35)3290-1318			
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700																
Bairro: centro	Município: ALFENAS	CEP: 37.130-000														
UF: MG	Fax: (35)3290-1318	E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br														
Telefone: (35)3290-1318																
<small>Página 01 de 02</small>																

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



Continuação do Parecer: 967.072

tempo necessário. Lembra-lo ainda que poderá deixar a pesquisa em qualquer fase, caso queira, sem a necessidade de justificativa.

o benefício esperado é propor estratégias cujas ações poderão fortalecer as competências psicossociais para a promoção de hábitos de vida saudáveis e a prevenção contra o uso de álcool e/ ou drogas no ambiente acadêmico. Este é um aspecto importante a ser considerado para melhorar a atenção à saúde dos (as) universitários (as).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem fundamentado, bem estruturado, de grande relevância para a saúde coletiva, sobretudo do ambiente universitário. O cronograma também foi reformulado de acordo com o desenvolvimento da emenda apresentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE adequado e adequado as reformulações da emenda apresentada.

Recomendações:

recomendo aprovação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não há pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado do CEP acata o parecer do relator.

ALFENAS, 24 de Março de 2015

Assinado por:
Cristiane da Silva Marclano Grasselli
(Coordenador)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro de Silva, 700
Bairro: centro CEP: 37.130-000
UF: MG Município: ALFENAS
Telefone: (35)3209-1318 Fax: (35)3209-1318 E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br